

Mostra de Projetos 2011

"Processos de reformulação pedagógica para o respeito e igualdade do ser"

Mostra Local de: Guarapuava

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Cidade: Guarapuava

Contato: (42) 91483274 / a_sl2@hotmail.com

Autor(es): Luan de Almeida Sales, Luan Carlos Rodrigues Pacheco.

Equipe: Max Andrade, Juliana Santos, Luan de Almeida Sales, Luan Carlos Rodrigues Pacheco.

Parceria: UNICENTRO.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

3 - Igualdade entre sexos e valorização da mulher.

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

O presente projeto propõe trabalhar a diversidade que há entre seres humanos e o respeito da particularidade de cada indivíduo, tendo como o enfoque de estudo a homofobia e como objeto o ambiente e a convivência escolar, mostrando medidas de enfrentamento e o posicionamento do educador para como o educando, partindo do pressuposto de que na política pedagógica não há como apresentar-se arraigada de moralismos e sim valorizando a liberdade e o particular de cada aluno, já que a escola deve educar em um processo civilizador de caráter humanístico o qual não cabe objeções em sua sexualidade como é tratado no artigo 5º da constituição federal. Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Palavras-chave: Homofobia, pedagogia laica, GADIH.

INTRODUÇÃO

No primeiro momento o projeto iniciou com leituras sobre a temática, buscando na literatura um respaldo teórico para o conhecimento de causa e o enfrentamento que terá quando iniciar as intervenções dentro do ambiente escolar, o qual ainda é encontrado em quase maioria um conhecimento tradicional e moralista dos professores que atuam em sala de aula e tratando de um assunto delicado como a sexualidade e o prazer desta na idade escolar, que se não há um conhecimento humanizado não há educação civil.

Dentre seus emblemas, nossa sociedade carrega o do sexo que fala. Do sexo que pode ser surpreendido e interrogado e que, contraído e volúvel ao mesmo tempo, responde ininterruptamente. Foi, um dia, capturado por certo mecanismo, bastante feérico a ponto de se tornar invisível. E que o faz dizer a verdade de si e dos outros num jogo em que o prazer se mistura ai involuntário e, o consentimento à inquisição. Foucault, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber, tradução de Maria Tereza da Costa e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edição Graal, 1988.

Sendo assim o GADIH pretende trazer o conhecimento aos educadores da naturalização e o respeito do individuo e que os preceitos particulares de cada profissional seja apenas particular, subtendendo-se a pluralidade dos educandos e que cada um obtêm suas características físicas, psicológicas e de vivência também individual e tratando-se do ensino básico que ainda estes processos estão em construção primária e o perigo da anulação do ser se caso esta questão for tratada de maneira errônea.

A cultura constitui a lente especifica por meio da qual o Homem enxerga o mundo. Por ela, os sentidos humanos adquirem uma colocação especial e o mundo uma fisionomia humana. Por ela, o universo deixa de ser algo dependente apenas de programações orgânicas e os sentidos de se definirem pelas estruturações biológicas dos organismos individuais. Pela cultura, o mundo passa a depender em larga medida das convenções sociais, variáveis de sociedade para sociedade, de grupo para grupo, de tempo para tempo- oque vale também para os sentidos, por meio dos quais em cada lugar e em cada tempo os homens se relacionam com o mundo. Rodrigues, J.C. (1986). O corpo liberado. In: STROZENBERG, I. (org.). De corpo e alma. Rio de Janeiro: Comunicação contemporânea.

O trabalho é destinado aos educadores, pois nota-se através de observações e diálogos com estudantes do ensino básico uma carência de conhecimento e também um pré-conceito que permeia o ensino em relação ao tema e tendo uma deficiência do profissional em reagir a situações no cotidiano escolar, sendo estes também agentes

determinantes no processo civilizador social de cada ser humano.

Existe o ditado "A escola é nossa segunda casa", não? Mas a realidade dos alunos e a das escolas é mais difícil, variando de lugar para lugar. O preconceito e a desinformação estão incrivelmente acentuados nos jovens. As direções de escolas muitas vezes fecham os ouvidos para não participar de conflitos.

1. JUSTIFICATIVA

Apresentando práticas pedagógicas o grupo pretende provocar reflexões individuais e diálogos sobre respeito, consentimento e conhecimento corporal e intelectual de cada sujeito através de exercícios de leituras e prática corporal, para que haja um melhor posicionamento de liberdade em si, para que seja refletido em seu ambiente de trabalho.

Se os próprios sentidos por meio dos quais os homens tomam ciência do mundo são condicionados e variáveis culturalmente, que dizer do mundo e dos objetos que o povoam? Nesta direção, somos levados a compreender que isto a que as pessoas normalmente chamam de "mundo real" é construído a partir dos códigos da sociedade. E constituído de modo em grande parte inconsciente: o cérebro, respondendo a um "programa" que lhe é introduzido pela educação, seleciona e processa as informações que lhe são fornecidas pelos órgãos dos sentidos, estes mesmos submetidos a uma gramática culturalmente estabelecida. Apesar de a consciência individual ter a impressão de estar lidando com um mundo intrinsecamente ordenado- isto é, de que os diferentes cérebros humanos reagiriam de maneira semelhante aos mesmos estímulos-prevalece no atual estágio do desenvolvimento científico a concepção de que "mesmo estímulos" são na realidade "dados" e "informações" que devem se "lidos", "processados" segundo códigos diferentes. Por este caminho, ao invés de uma ordenação absoluta existe "lá fora": esta lógica cultural institui novos elementos, imprevisíveis, inconhecíveis e mesmo impossíveis de existir em outro universo que não o cultural. Rodrigues, J.C. (1986). O corpo liberado. In: STROZENBERG, I. (org.). De corpo e alma. Rio de Janeiro: Comunicação contemporânea.

2. OBJETIVO GERAL

Pretende-se chegar ao entendimento dos docentes em uma educação laica, não levando em consideração a sexualidade ou qualquer outro adjetivo de cada aluno para haver uma educação e sim o caráter, os adjetivos e limitações de cada um para que aja

em suma um conhecimento pedagógico diferenciado com relação à sexualidade, do que é colocado na atualidade educacional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Medidas de enfrentamento da homofobia, conscientização dos profissionais da educação a uma pedagogia laica, mobilização escolar sobre a realidade atual da sexualidade de cada educando.

4. METODOLOGIA

Leituras de periódicos sobre processos para a construção de uma educação laica e libertadora de indivíduos, debates sobre comportamentos e consciências a respeito de alunos LGBT, dinâmica corpórea para um trabalho de libertação de pré-conceitos e paradigmas que o educador traz de sua realidade.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O projeto é monitorado pelos professores da Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO os quais orienta e instiga a pesquisa dos integrantes do grupo.

6. VOLUNTÁRIOS

Atualmente o grupo é composto por 4 acadêmicos de diversas áreas do conhecimento científico.

7. CRONOGRAMA

2009 - Início de atividades relacionadas com pesquisa teórica e leituras sobre as diversas áreas que o público LGBT atua no conhecimento científico. A Educação mudando o perfil socioeconômico da Região centro-sul do Paraná-UNICENTRO-Guarapuava/PR.

Entre João e Maria: Conversando com a Lei Maria da Penha-UNICENTRO-Guarapuava/PR.

I Seminário Rede Paranaense Pela Cidadania LGBT-Grupo Dignidade-Curitiba/PR.

I Conferência Livre LGBT sobre Segurança Pública no Paraná-Grupo Dignidade-Curitiba/PR.

Reuniões para apresentações de pesquisas e debates todos os sábados na instituição.
2010

Apresentações de Trabalhos sobre a temática e suas diversas áreas realizados com e para os membros do grupo e alunos do curso de serviço social da UNICENTRO-santa cruz.

Pesquisa de Campo com acadêmicos da UNICENTRO santa cruz levantamento de dados sobre manifestações homofóbicas entre os universitários.
Participação 3º Salão de Extensão e Cultura Institucionalizando a Extensão: qual Extensão?2010

- Apresentação oral da realidade homocultural na sociedade Guarapuavana
- Apresentação painel sobre medidas de combate à homofobia
- Publicação Artigo Sobre medidas de combate à homofobia

Reuniões para apresentações de pesquisas e debates todos os sábados na instituição
2011

1º Grito de combate à homofobia realizado na UNICENTRO
Reunião sobre atividades que serão desenvolvidas no ano decorrente
Pretensão de atuar com medias de intervenções escolares trabalhando com professores o conceito de uma pedagogia psicossocial livre de moralismos e conhecimentos errôneos da causa LGBT.

13. Orçamento
O grupo ainda não possui ajuda de custo, todos os gastos de materiais etc. é de responsabilidade de cada integrante.

14. Resultados alcançados

O projeto existe há três anos e durante este período os resultados foram de capacitação pessoal e profissional dos integrantes para propor uma melhor prática do projeto.

Ainda está sendo trabalhada a possibilidade de intervenção escolar, acreditando que a base educacional possa obter resultados significantes na particularidade de professores e alunos.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

A estrutura do grupo é a discussão e o discernimento de pesquisa, leituras e práticas a respeito da cultura LGBT, trazendo a tona uma questão que durante séculos foi censurada por uma sociedade respaldada em tradições cristãs, haja vista que esta filosofia causou uma massificação de sociedades durante séculos, ditando regras de comportamento e tratando a temática como pejorativo e desrespeitando toda a existência do ser; com isso o GADIH pretende trabalhar com o conceito de liberdade de gênero com o objeto principal de trabalho a educação escolar, pois acredita-se que como um dos objetivos do milênio está na educação básica o segredo para

conscientização liberta de pré-conceitos e entendendo que cada indivíduo é diferente sim, porém seres humanos reagentes e sentimental.

A verdade é que, seja ele um ato instintivo ou não, a existência da homossexualidade remonta os primórdios da humanidade. Em um estudo detalhado de antropólogos a cerca da homossexualidade, revelou a prática de rituais homossexuais a mais ou menos 10.000 atrás. Sendo estes estudos relatados na obra Spencer (1999), que a homossexualidade no reino animal é uma prática natural, sendo assim, é de se pensar que o mesmo ocorra com o homem. Filho, Francisco Moreira e Daniela Martins Madrid- A homossexualidade e a sua história.

9. ORÇAMENTO

O grupo ainda não possui ajuda de custo, todos os gastos de materiais etc. é de responsabilidade de cada integrante.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura do grupo é a discussão e o discernimento de pesquisa, leituras e práticas a respeito da cultura LGBT, trazendo a tona uma questão que durante séculos foi censurada por uma sociedade respaldada em tradições cristãs, haja vista que esta filosofia causou uma massificação de sociedades durante séculos, ditando regras de comportamento e tratando a temática como pejorativo e desrespeitando toda a existência do ser; com isso o GADIH pretende trabalhar com o conceito de liberdade de gênero com o objeto principal de trabalho a educação escolar, pois acredita-se que como um dos objetivos do milênio está na educação básica o segredo para conscientização liberta de pré-conceitos e entendendo que cada indivíduo é diferente sim, porém seres humanos reagentes e sentimental.

A verdade é que, seja ele um ato instintivo ou não, a existência da homossexualidade remonta os primórdios da humanidade. Em um estudo detalhado de antropólogos a cerca da homossexualidade, revelou a prática de rituais homossexuais a mais ou menos 10.000 atrás. Sendo estes estudos relatados na obra Spencer (1999), que a homossexualidade no reino animal é uma prática natural, sendo assim, é de se pensar que o mesmo ocorra com o homem. Filho, Francisco Moreira e Daniela Martins Madrid- A homossexualidade e a sua história.

REFERÊNCIAS

Foucault, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber, tradução de Maria Tereza da Costa e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edição Graal, 1988.

Rodrigues, J.C. (1986). O corpo liberado. In: STROZENBERG, I. (org.). De corpo e alma. Rio de Janeiro: Comunicação contemporânea.

www.armariox.com.br homonoescola.php [ht](http://)

Filho, Francisco Moreira e Daniela Martins Madrid- A homossexualidade e a sua história.